



NOME: Adilson Prando

IDADE: 58 anos

REVISTA: Isto é

JORNAL: Jornal da Tarde

LIVRO: “Fio da Navalha”

CINEMA: “Num lago dourado”

TEATRO: “O Fantasma da Ópera”,
musicais

TIME: São Paulo

COMIDA: Espaguete a amatriciana

HOBBY: Cinema

VIAGEM: Região da Toscana, Itália

MUSICA: “Smoke gets in your eyes”

MANIA: Pontualidade

A família de origem simples constituída pelo pai Fioravante Prando, operário; pela mãe Elisabeth Prando, dona de casa e pelos nove filhos; Ivo, contabilista; Ivone, dona de casa; Ivonete, dona de casa; Aparecida, dona de casa; Adilson, radiologista; Décio, radiologista; Sueli, marketing; João, farmacêutico; e Sidney, cirurgião dentista tinham como única diversão na época dos anos 50 assistir aos seriados na televisão. O perfil do mês do “Boletim do CBR” é o Dr. Adilson Prando que nasceu na capital de São Paulo (SP) e decidiu tornar-se médico por dois motivos basicamente. “Escolhi Medicina baseado na influência do cinema, como os seriados sobre médicos que passavam na TV, caso de “Ben Casey” – “Dr. Kilder” – “Marcus Welby”, etc. E devido também a um artigo que li no ano de 1963 na revista “Seleções do Reader’s Digest”.

O jovem Adilson fez o curso preparatório para entrar na faculdade em São Paulo, no ano de 1966 entrou na UNICAMP e concluiu o curso de Medicina em 1971. “No último ano da faculdade fiz o internato na área de Ginecologia e Obstetrícia, no final do mesmo me interessei pela radioterapia para tumores uterinos. Fiquei sabendo que para isso deveria fazer antes dois anos de radiologia. Entrei na radiologia e nos primeiros seis meses me apaixonei e esqueci da radioterapia”. Ele fez os três anos de residência em Radiologia também na UNICAMP e após seu término recebeu o convite do Dr. Rubens Marcondes Pereira para trabalhar em sua equipe e ser Professor Assistente de Radiologia na universidade, cargo que ocupou durante 26 anos (1974-2000). Como especialização decidiu realizar seu “fellowship” em Radiologia Oncológica no “M. D. Anderson Cancer Center”, loca-

lizado na cidade de Houston – Texas (EUA), no período de 1977 a 1978. Nesta época aprendeu procedimentos especiais, ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. “De volta ao Brasil, influenciei meus sócios a comprar aparelhos de ultra-som em Medicina Interna, que até então era feita só em Ginecologia, no ano de 1980. Nós fomos os pioneiros a adotar estas técnicas”.

A clínica possuía na época apenas três sócios; o Dr. Rubens Pereira, Chefe do Serviço de Radiologia até os dias de hoje; o Dr. Adilson Prando; e o Dr. José Luiz Cury Marins. Eles foram convidados a assumir o departamento de radiologia do Hospital Vera Cruz, também localizado na cidade de Campinas (SP). Dessa maneira o Centro Radiológico Campinas cresceu e teve suas instalações mudadas para poder dar conta de dois serviços de radiologia equipados com dois equipamentos de tomografia computadorizada, dois de ressonância magnética, seis aparelhos de ultra-sonografia, três de mamografia, cinco de raios-X convencional, um de angiografia e um de densitometria óssea.

O Dr. Adilson disse que sempre foi no grupo o desbravador em TC, RM e US porque frequenta o RSNA a cerca de 12 anos para saber indicar qual o melhor caminho de investimento na área. Para ele tem que ser muito empresário para poder atuar no setor de radiologia e diagnóstico por imagem. “Vou a pelo menos dois congressos por ano, o RSNA e o de Uro-radiologia”.

Para incentivar os médicos que trabalham na clínica, foi criado um sistema em que todos são sócios, alguns majoritários e os demais minoritários. A cada ano é possível comprar cotas da sociedade e aumentar sua porcentagem gradativamente. Hoje existem